

## **Governança “quase-escambo” e “bean to bar” na cadeia de valor do cacau silvestre do Amazonas: diferentes condições de sustentabilidade para comunidades ribeirinhas**

### **Autoria**

Lucas Xavier Trindade - ltrindade@uesc.br

Prog de Pós-Grad em Admin/Faculdade de Economia, Admin e Contab – PPGA/FEA / USP - Universidade de São Paulo

Jacques Marcovitch - jmarcovi@usp.br

Prog de Pós-Grad em Admin/Faculdade de Economia, Admin e Contab – PPGA/FEA / USP - Universidade de São Paulo

Maria Sylvia Macchione Saes - ssaes@usp.br

Prog de Pós-Grad em Admin/Faculdade de Economia, Admin e Contab – PPGA/FEA / USP - Universidade de São Paulo

### **Agradecimentos**

Processo nº. 2020/08886-1 Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

### **Resumo**

Como a governança nos segmentos da cadeia de valor do cacau silvestre interfere nas condições de participação sustentável das comunidades ribeirinhas do Amazonas? Dois estudos de casos em comunidades que vivem às margens dos rios Madeira e Juruá e que participam da cadeia de valor do cacau silvestre nos segmentos de commodity e de qualidade serviram de base para responder ao problema de pesquisa. O estudo indica que os parâmetros de relacionamento entre compradores e comunidades criam diferentes possibilidades de sustentabilidade para os produtores agroextrativistas. Configuram-se mecanismos de governança descritos como “quase-escambo” e “bean to bar” na cadeia do cacau silvestre que parametrizam as relações e possibilidades de apropriação de valor para as comunidades fornecedoras do Amazonas. O segmento commodity estabelece trocas que tendem à assimetria forjadas em meio à estrutura de intermediação presente na cadeia e à vulnerabilidade e dependência dos produtores agroextrativistas em relação aos atravessadores. Em contrapartida, no segmento de cacau de qualidade, estabelecem-se estruturas relacionais que tendem a proporcionar mecanismos de monitoramento e ações conjuntas verticais para o desenvolvimento do produto e que permitem a instituição de trocas mais simétricas em benefício das comunidades ribeirinhas do Amazonas.